

Ano XX nº 5350 – 21 junho de 2016

Bancários do Bradesco e HSBC juntos por empregos

Após o Conselho Nacional de Defesa Econômica (Cade) bater o martelo e autorizar o Bradesco a adquirir as operações do HSBC no Brasil, decisão publicada em 8 de junho, os bancários dos dois bancos estarão unidos em defesa dos empregos e direitos. Hoje, será realizado nacionalmente um grande Dia Nacional de Luta envolvendo os trabalhadores das duas instituições.

Com lucro de R\$ 4,113 bi no primeiro trimestre, o Bradesco cortou 1.466 postos de trabalho no período. Em 12 meses, de março de 2015 a março de 2016, já são 3.581 vagas a menos. Um exemplo de direito a ser unificado é o auxílio-educação, já disponibilizado para os funcionários do HSBC, mas ainda não para os do Bradesco.

Além de defender a manutenção de direitos e empregos nos dois bancos, os representantes dos trabalhadores querem debater as prioridades da pauta de reivindicações específica dos funcionários do Bradesco e ainda do HSBC, que tem como prioridades o plano de cargos e salários, segurança, previdência complementar e plano de saúde.

Em Petrópolis, os diretores do sindicato e funcionários do Bradesco, Iomar Torres, Carla Lima, Aloísio Valentim, Luís Rosa e ainda Cláudia Botelho e Jorge Papoula do HSBC, entregarão informativo específico a clientes e funcionários dos Bancos.



Atenção: notas falsas em circulação na cidade



O SindBancários alerta que em tempos de crise econômica e “dinheiro mais curto”, cresce o número de cédulas falsas circulando nos bancos e no comércio em geral. Portanto fique atento, pois o sindicato têm recebido informações de grande número de notas falsas, inclusive notas de 5 reais em circulação na cidade.

Nos 4 primeiros meses deste ano, o Banco Central recolheu 1.767 mil unidades no Estado. A quantidade corresponde a 37,6% do total recolhido durante 2015, quando 4.693 mil cédulas foram confiscadas pela autoridade monetária nacional.

As notas de 50 reais são as preferidas pelos falsários, correspondendo a 65,81% do total recolhido este ano, ou 1.163 mil cédulas. As principais vítimas são os bancos, empreendimentos ou prestadores de serviços de pequeno porte, pela baixa capacidade de se constatar tentativas de fraude, além de idosos.

Bancários do Itaú discutem emprego com o banco

A COE- Comissão de Organização dos Empregados do Itaú se reúne com o banco hoje (21), no Ceic, em São Paulo, para discutir a questão do emprego. Desde 2011 o Itaú já fechou 21 mil postos de trabalho, de acordo com levantamento do Dieese, e o grande número de demissões gera preocupação entre os trabalhadores.

O balanço do banco, referente ao primeiro trimestre de 2016, mostra que a holding encerrou março com 82.871 empregados no país, com redução de 2.902 postos de trabalho em relação ao mesmo período de 2015. Foram abertas 74 agências digitais e fechadas 154 agências físicas no país entre março de 2015 e março de 2016, totalizando, ao final do período, 3.750 agências físicas e 108 digitais.

O fechamento de agências físicas e ampliação das digitais vêm promovendo a eliminação de postos de trabalho e sobrecarregando quem permanece no emprego. O Itaú está estendendo as transações pelos canais digitais em todo o Brasil.

O Encontro Nacional realizado no começo de junho, 150 delegados(as) construíram a pauta de reivindicações específicas dos funcionários do Itaú, da Campanha Nacional 2016. Na minuta estão reivindicações de emprego, saúde, remuneração, condições de trabalho, previdência privada, segurança e igualdade de oportunidades.

